

ESTUDO TRANSVERSAL DE 300 CASOS CONSECUTIVOS SUSPEITOS PARA NEOPLASIA MAMÁRIA. CORRELAÇÃO PATOLÓGICA - FAIXA ETÁRIA¹

Jacinta Tamiozzo Goergen², Vanessa Garzella Bronzatti³, Guilherme Galante Heuser⁴, Mariana Motta Dias da Silva⁵, Tássia Machado Medeiros⁶, Eliane Roseli Winkelmann⁷

¹ Estudo realizado a partir do projeto Institucional PERFIL DA RELAÇÃO SAÚDE/DOENÇA DOS INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À EXAME POR IMAGEM EM UM SERVIÇO HOSPITALAR NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

² Graduanda em Medicina pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Membro do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS. E-mail: jacinta.goergen@sou.unijui.com; <https://orcid.org/0000-0002-0103-4793>

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Membro do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS. E-mail: vanessa.bronzatti@sou.unijui.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-0999-565X>

⁴ Médico Radiologista, Mestre em Atenção Integral à Saúde - UNIJUÍ/UNICRUZ. Membro do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS. Docente do Departamento de Ciências da Vida - DCVida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. E-mail: guiheuser@hotmail.com ljuí - RS - Brasil <https://orcid.org/0000-0002-7890-7628>

⁵ Estatista formada pela Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS. E-mail: marimotta9@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4291-1684>

⁶ Biomédica, Mestre em Biologia Molecular e Ciências da Saúde (UFRGS). Doutorando em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Membro do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS. Docente do Departamento de Ciências da Vida - DCVida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ. E-mail: tassiammd@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-0536-2110>

⁷ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS), Docente do Programa de Mestrado em Atenção Integral a Saúde e DCVida/UNICRUZ/UNIJUÍ; Líder do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS. E-mail: eliane@unijui.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-2686-8679>

Introdução: O Brasil, bem como outros países em desenvolvimento, apresenta uma particularidade em relação ao câncer de mama, visto que a incidência nas mulheres com idade entre 40 e 50 anos é proporcionalmente maior que a de países desenvolvidos⁽¹⁾. Dessa forma, a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) recomendam a mamografia anual para as mulheres a partir dos 40 anos de idade, visando ao diagnóstico precoce e a redução da mortalidade⁽²⁾. Tal medida difere das recomendações atuais do Ministério da Saúde, que preconiza o rastreamento bianual, a partir dos 50 anos, excluindo dos programas de rastreamento esta faixa importante da população, as mulheres entre 40-49 anos⁽³⁾.

Objetivo: Correlacionar a idade das pacientes e o resultado histológico de tecido mamário, em pacientes com suspeita de neoplasia mamária da região do noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia: Estudo transversal em que foi incluído 300 pacientes consecutivos com suspeita de neoplasia mamária encaminhadas para biópsia para análise histológica no período de julho de 2017 a abril de 2020. Analisou-se o resultado histológico obtido através da punção por fragmento ou aspirativa com a idade dos pacientes e com as características nodulares atribuídas na eco punção.

Foram excluídas as pacientes que negaram-se a realizar o procedimento de biópsia e as pacientes às quais não obtivemos o resultado patológico.

Esse estudo faz parte de um projeto institucional da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE: 118200005350).

Resultado: Foram analisados 300 exames, onde 299 eram pacientes do sexo feminino; a idade média dos pacientes é de 49,93 ±14,08 anos. Em 74 pacientes (24,67%) houve diagnóstico patológico de neoplasia mamária.

A maior ocorrência de câncer está associada em pacientes acima de 61 anos (45,9%), porém, na faixa entre 40-49 anos os casos aumentam consideravelmente (25,6%). Em nossa amostra identificaram-se 19 casos de câncer de mama em mulheres entre 40 e 49 anos, o que corresponde a 25,6% dos cânceres de mama detectados. Ao analisar sobre a ocorrência de câncer com a idade das pacientes, houve associação significativa pois p-valor < 0,05.

Conclusão: Este estudo mostra um aumento de ocorrência câncer de mama em mulheres mais jovens na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, fora da faixa de rastreio preconizada pelo Ministério da Saúde. A elevada prevalência de câncer de mama, encontrada na faixa etária 40-49 anos, sugere que esta deva ser contemplada nos programas de rastreamento de câncer de mama, embora na população brasileira ainda seja necessário desenvolver mais estudos de base populacional.

Palavras chaves: Carcinoma da Mama in situ; Assistência Integral à Saúde; Mulheres; Programas de Rastreamento; radiologia

Agradecimentos: Nosso agradecimento ao Centro de Diagnóstico por Imagem Unimed Noroeste de Ijuí e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI pela oportunidade de realizar a pesquisa.